

A Rede Social Orkut e Suas Possibilidades de Interação e Ensino e Aprendizagem de Química: a visão dos moderadores das comunidades.

Wesley F. Vaz¹ (PG)*, Eveline B. Vilela-Ribeiro¹ (PG), Márlon H. F. B. Soares² (PQ).

1. Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. wesleyfvaz@gmail.com
2. Instituto de Química – Universidade Federal de Goiás

Palavras-Chave: Ensino de Química, rede social, moderador.

RESUMO: O ciberespaço é um espaço de comunicação e sociabilidade que extrapola os limites naturais, de espaço e tempo. Com o advento do ciberespaço surgiram as redes sociais, que são aglomerados de indivíduos unidos e se comunicando em uma constante formação de relações sociais horizontais e não hierárquicas. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar as comunidades da rede social Orkut, focando nossa análise diretamente no papel dos chamados moderadores. Assim, é importante conhecer e analisar o posicionamento desses sujeitos em relação à química, uso das redes e seus fóruns entre outras possíveis potencialidades delas. Os resultados mostram que prevalecem moderadores entusiastas que tentam fomentar as poucas discussões que aparecem nas comunidades relacionadas com a química. Tais moderadores consideram que o Orkut pode possibilitar uma maior interação no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, consideram que a rede social não foi criada para ser o lócus do conhecimento, ainda que possa proporcionar momentos de aprendizagem informal.

INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) estão alcançando os mais diversos setores da sociedade, lançando novas possibilidades de benefícios e diminuindo as distâncias. O elemento comum aos múltiplos aspectos de funcionamento das sociedades emergentes é o tecnológico. Novos processos e produtos diferenciados surgem a todo instante e cada vez mais sofisticados, entre os quais, pode-se citar: computadores, televisão digital, telefones celulares, tocadores de MP3/MP4 entre outros.

Essa expansão e popularização tecnológica, mais especificamente, do microcomputador pessoal (PC), assim como sua integração com diferentes linguagens (telecomunicações, editoração, cinema, televisão), seria apenas o prenúncio do que estava por vir por volta do início de 1990, com a inter-conexão dos PCs, um “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999), que foi chamado ciberespaço.

O ciberespaço é, para Lévy, um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, ou seja, ele cria uma nova modalidade de contato social, extrapolando os limites naturais, de espaço e tempo, com os quais até então a humanidade estava acostumada. Esta nova forma de sociabilidade permitiu e estimulou o advento de novas formas de cultura, como a cibercultura.

Nesse sentido, a pesquisadora francesa Delaunay (2008) acrescenta que os novos meios de informação e comunicação não são nem canais/tubos, nem instrumentos, mas sim tecnologias intelectuais que geram e são geradas por condições de funcionamento de processos cognitivos: são máquinas que não trabalham mais a matéria bruta ou a energia, mas as informações e os conhecimentos e seus processos de apropriação.

Para Papert (2008), as tecnologias podem proporcionar uma mudança na educação tão ampla quanto as relacionadas à medicina, porém em processo oposto ao

da medicina moderna. Para o autor, a medicina tornou-se cada vez mais técnica em sua natureza, porém, na educação a mudança virá pela utilização de meios técnicos para eliminar a natureza técnica da aprendizagem na escola.

Não se trata de adaptar a educação às tecnologias, e sim de criar uma nova visão sobre o processo de ensino aprendizagem, em que todos da escola estejam inseridos nas atividades desenvolvidas diariamente, considerando que a utilização das TICs não se restringe a artefatos tecnológicos, mas cabe ao professor revelar o caráter criador e a maneira de selecionar e utilizar essas tecnologias.

Desta forma, as TICs podem favorecer o processo pedagógico. Elas se mostram uma importante aliada para o processo de ensino-aprendizagem na medida em que a escola passa a não ser mais o único lugar, e nem o principal meio de aquisição de conhecimentos. Com as mídias digitais e os espaços virtuais a possibilidade de comunicação ou aprendizagem acontece a qualquer instante e em qualquer lugar.

Isso proporciona a interação entre as diferentes culturas de nossa sociedade, conectando a realidade escolar ao mundo e possibilitando o intercâmbio entre pessoas de diferentes regiões, rompendo com o muro que separa a escola do mundo e, desta forma, fazendo com que professores e alunos passem a assumir novas atitudes, tornem-se pesquisadores, interajam, divulguem informações, independente do tempo e do espaço, sem excluir o diálogo pessoal da aula e o contato humano direto.

Ressalta-se que as tecnologias exercem um fascínio que pode levar crianças e adolescentes à dependência, na medida em que as pessoas se desligam da realidade física e socioafetiva em sua volta para se ligarem a realidade virtual de maneira excessiva. É preciso também evitar o “deslumbramento” que pode levar ao uso “indiscriminado da tecnologia por si e em si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por suas virtualidades pedagógicas” (BELLONI, 2009, p. 24). Este “deslumbramento” frente às incríveis potencialidades das TICs constitui o discurso coerente com os interesses da indústria do setor.

O avanço tecnológico também tende a aprofundar as desigualdades, tanto entre nações ricas e pobres como entre classes sociais (BELLONI, 2009). Mas é preciso considerar a tendência de conexão e não seus números absolutos. A velocidade de propagação do ciberespaço é muito superior a outros sistemas de comunicação, como por exemplo, o correio que já existia havia séculos antes que a maioria das pessoas pudesse enviar e receber cartas regularmente. Portanto, os excluídos serão cada vez menores quando se considera o uso das tecnologias (LÉVY 1999).

As redes Sociais

Redes sociais da internet são aglomerados sociais que surgem no ciberespaço quando os indivíduos formam redes de relações sociais horizontais e não hierárquicos entre os participantes (RHEINGOLD, 1996). Uma característica comum entre as redes sociais é o compartilhamento de informações, conhecimentos, interesses e objetivos comuns. Assim, as comunidades podem ser relacionadas com a ideia de colaboração, em que as pessoas agem em comunidade cooperativamente, no sentido de produzir obras comuns, mas não de acordo com as mesmas perspectivas individuais sobre o produto de sua colaboração.

Nesse sentido, entre as diversas possibilidades que o computador nos oferece, escolhemos investigar a internet, mais especificamente a rede social Orkut, uma das redes sociais de relacionamento de alcance mundial. O Orkut é um ambiente de fácil

navegação através dos ícones que dão acesso a todos os ambientes. Mesmo tendo o mínimo conhecimento de informática é possível manejá-lo com sucesso e se o internauta se identificar com algumas preferências de determinado usuário ou comunidades, ambos podem se incluir como amigos em suas respectivas contas. Assim, não é necessário promover um curso sobre o funcionamento do ambiente.

Os membros do Orkut também podem se relacionar através dos fóruns ou enquetes das comunidades, que podem ser criadas por qualquer usuário que se torna “dono” da comunidade no instante em que a cria. O “dono” pode eleger moderadores, apagar comentários, tópicos ou a comunidade, abolir outros membros e receber ou não a inclusão de novos usuários.

Cabe lembrar que as redes sociais são muito dinâmicas. Agora, no final desse presente trabalho, observamos a rápida ascensão de uma rede em detrimento da outra, mas não abandonamos a escolha inicial, por se tratar de um momento de pesquisa em um determinado tempo.

O Orkut, por ser gratuitamente acessível, e por oferecer várias possibilidades de utilização, pode ser uma ótima alternativa para os professores trabalharem a parte não presencial da aula. Desta forma, o professor, estará superando o modelo tradicional que há muito tempo implora por mudanças. Tais características permitem afirmar, de acordo com Araújo (2006), que se trata de mais uma maneira de socialização digital que não pode ser mais ignorada pela escola.

Diante deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as comunidades de uma rede social virtual e refletir sobre elas, especificamente o sítio Orkut. Nesse aspecto, focaremos nossa análise diretamente no papel dos chamados moderadores no Orkut, isto é, os “donos” das comunidades que discutam a química e seu ensino no intuito de conhecer seus posicionamentos em relação às suas próprias comunidades bem como suas concepções sobre o uso do Orkut.

Método

Dar voz aos sujeitos participantes de uma pesquisa significa fazê-los refletir sobre temas que ainda talvez não tivessem sido pensados. É a oportunidade de discutir com eles ideias, posicionamentos, perspectivas e intenções. Nesse sentido, utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário. Este se deu em virtude do maior número de indivíduos a ser atingido pela pesquisa em uma ampla área geográfica, além da vantagem de “os respondentes sentirem-se mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais” (CERVO e BERVIAN, 2002). Nos questionários, fez-se uso tanto de questões de múltipla escolha, combinada com respostas abertas, para a coleta de informações que requerem dados mais preciosos, como de questões abertas, que nos fornecem informações mais ricas e variadas em seu conteúdo.

Dentre as centenas de comunidades referentes aos critérios utilizados nesta pesquisa em relação às palavras chaves (Química e Ensino de Química), o questionário foi aplicado para sete moderadores/donos de comunidades do Orkut com o objetivo de entender melhor qual a relação que essas pessoas fazem entre redes sociais e o ensino de química. Elas correspondem a pouco mais de 5% do total, no entanto, são representativas dos cinco principais tipos de assuntos discutidos em todas as comunidades selecionadas primariamente, quais sejam: Universidades e Cursos, Educação em Química, Profissionais da Química, Experimentos em Química e Gosto de Química. Optamos ainda por aquelas com um maior número de membros ou postagens nos fóruns.

Vale ressaltar que os questionários foram enviados por e-mail para quinze moderadores/donos das comunidades/assuntos descritas no parágrafo anterior. O questionário utilizado e enviado aos moderadores pode ser observado no anexo A. Entretanto, nem todos se disponibilizaram a respondê-lo. Estamos fundamentados nos pressupostos de Bardin (1994) que consideram que o discurso não é:

um produto acabado, mas um momento num processo de elaboração, com o que tudo isso comporta de contradições, de incoerências, de imperfeições. Isto é particularmente evidente nas entrevistas em que a produção é ao mesmo tempo espontânea e constrangida pela situação (BARDIN, 1994, p. 216).

Ou seja, o discurso é polissêmico e carregado de intencionalidade. Para Bardin (1994), o discurso escrito comporta também as mesmas intencionalidades e subjetividades que o discurso falado. No entanto, o discurso escrito exige abstração em relação à linguagem e em relação aos símbolos utilizados para expressá-la. O discurso escrito pelos participantes foi analisado, pois, sob o viés qualitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das questões formuladas no questionário do Anexo A foi possível uma análise das ideias e posições desses moderadores de comunidade no sítio Orkut. A seguir, discutiremos as principais respostas àqueles questionamentos.

A maioria dos entrevistados já possui uma relação de mais de cinco anos com a rede pesquisada. Entre os motivos que os entrevistados alegam utilizá-la é a facilidade em reunir diferentes pessoas através de assuntos em comum, por meio da criação e moderação de comunidades como descrito por M6:

M6: “Comecei a utilizar o Orkut há mais de 6 anos. Passei a ser moderador/dono de comunidade há 5 anos. A partir da necessidade de agrupar colegas de forma mais informal, com o intuito de conhecê-los melhor, além de discutir/divulgar assuntos ligados ao nosso meio acadêmico me levou a criar minha própria comunidade na intenção de recepcionar e agrupar novos integrantes. Além disso, sentia a necessidade de criar um local no qual aquele grupo tivesse como referência para saber sobre o que se passava no meio acadêmico. Acreditava também na necessidade de tornar natural a participação dos estudantes de Química na discussão do que acontecia na universidade”.

Agrupar as pessoas em torno de assuntos e finalidades comuns e aumentar a rede social dessas pessoas são características do Orkut, já que um dos seus objetivos é tornar a vida de seus participantes mais ativa, com possibilidade de conhecer novos contatos e fazer novos amigos, já que a partir de cada novo relacionamento podem surgir outros novos, através da rede de contatos dos amigos (COSCARELLI, 2004). M2 explica por que e quando entrou no Orkut:

M2: “Em 2004 e sou moderador da comunidade de química orgânica desde 2007. Entrei porque gosto de redes sociais, interatividade”.

Similar a M2, M5 é sintético, mas narra quando entrou no Orkut e que isso se deve também ao gosto por redes sociais:

M5: “Desde 2004. Gosto de redes sociais”.

O gosto por redes sociais e a questão da interatividade entre os sujeitos é um ponto forte entre os pesquisados. Alguns autores diferenciam a interação online dos demais tipos de interação, mas o comum entre eles é que em ambos o contexto é importante (PRIMO, 2000); nesse caso, o contexto se refere a químicos participantes de comunidades que discutem tópicos de química. Tal interação leva à cooperação, que é o processo formador das estruturas sociais (RECUERO, 2009). Além disso, os moderadores/donos das comunidades passam a administrá-la em razão da necessidade de coordenar melhor as atividades dialógicas com outros sujeitos ou porque os donos/moderadores convidaram membros que interagem ativamente nas comunidades, como é o caso de M1 e M7:

M1: “Comecei a usar o Orkut em 2004. Passei a ser moderadora porque o dono, que era meu amigo, não estava dando conta sozinho das demandas da comunidade”.

M7: “...Eu entrava sempre na comunidade e orientava a dúvida dos membros e isto fez com que o dono me convidasse!”

No entanto, M6 relata que a possibilidade de comunicação através do Orkut ou do fomento a novas discussões ainda é pouco utilizada:

M6: “Contudo, percebi que poucos (muito poucos) aderiram à ideia. Não havia a cultura de utilizar as redes sociais para verbalizar uma ideia. Poucos se sentiam motivados a tal. Percebia também que muitos liam o que era postado, mas não utilizavam o veículo para se manifestar”.

Acrescentamos à percepção de M6, que a utilização de novas tecnologias como oportunidade para a quebra do paradigma tradicional de educação consiste em um desafio, já que esses instrumentos, tais como as redes sociais, não foram criados com essa finalidade. Às vezes, as pessoas também ainda não estão preparadas para utilizarem o Orkut como espaço formativo. E mais, concordamos com Rezende (2002) que “os meios, por si sós, não são capazes de trazer contribuições para a área educacional e que eles são ineficientes se usados como o ingrediente mais importante do processo educativo, ou sem nenhuma reflexão humana” (p.2). Além disso, se a tecnologia não receber o tratamento educacional adequado, ela estará apenas se mimetizando como inovação, já que é utilizada da mesma maneira que os demais recursos, como livro didático, por exemplo.

Alguns pontos negativos podem ser percebidos na utilização do Orkut, ou de qualquer tecnologia com possibilidade interativa, como a cópia e plágio de textos, pedofilia e invasão de privacidade. Entretanto, esses problemas estão mais relacionados às pessoas que utilizam a ferramenta, do que a ferramenta em si. De modo geral, os usuários entrevistados não atribuem pontos negativos ao Orkut em si, mas sim na sua utilização por pessoas com má índole ou má intenção. M1 esclarece:

M1: “O aspecto negativo do Orkut nem é culpa da rede e sim dos marginais que se aproveitam dela para cometer seus crimes, desde a disseminação de vírus, até os atos de pedofilia”.

M3 ainda cita a questão de os alunos plagiarem informações da rede para inseri-las em seus trabalhos:

M3: “Algumas pessoas buscam respostas prontas para seus exercícios. É o que eu chamo de ‘pesca/cola virtual’”.

A disseminação da internet e de suas ferramentas facilitou o acesso a textos de origens diversas e essa facilidade redundou também numa incidência mais popularizada dessas cópias virtuais. Entretanto, como aponta M1, a maneira como as pessoas utilizam a ferramenta é que é o problema.

Ainda pode-se falar em problemas relacionados à invasão de privacidade, uma vez que há facilidade de acesso às informações pessoais de cada sujeito ligado ao Orkut, como afirma M6:

M6: “Da mesma forma que há a necessidade de auto divulgação das pessoas que dele participam, há, em contrapartida, uma dita invasão de privacidade, como se a página pessoal criada fosse de domínio público, visto que todos podemos acessar. Há também uma ideia velada de bullying que acontece muito frequentemente, na qual se fala o que bem quer e as consequências inexistem”.

Entretanto, esses pontos negativos do Orkut e de qualquer rede social ou ferramenta comunicativa não empobrecem sua potencialidade como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Considerando que o Orkut ainda é uma ferramenta recente, cujo surgimento conta-se em torno de seis anos, poucas investigações têm sido realizadas sobre sua utilização na prática educativa, ainda mais com enfoque específico em química. Mas, de um modo geral, pode-se dizer que relações benéficas podem ser apreendidas através da utilização do Orkut e que ele ainda pode propiciar momentos de aprendizagem informal (LISBOA; COUTINHO, 2008).

Com exceção de M6, os demais entrevistados concordam com a possibilidade de utilização do Orkut no processo de ensino-aprendizagem. Reforçam, apenas, a necessidade de haver um maior rigor da administração das comunidades do Orkut. As possibilidades são muitas, e oscilam na utilização do espaço apenas como aproximador entre estudantes e professores, até a elaboração e estruturação de comunidades para troca de informações e conteúdos:

M1: “... o professor pode usar o espaço de uma comunidade para manter contato com seus alunos fora de classe, realizando atividades da disciplina de uma forma menos tradicional”.

M2: “... criando uma comunidade séria para trocas de informações e conhecimentos”.

Em tempos de mudanças profundas, nos contextos sociais, educacionais e culturais, há concordância com a necessidade de novas estratégias de ensino e possibilidades de utilização de espaços não-formais para fomentar situações de aprendizagem. M3 ainda esclarece que a utilização das comunidades do Orkut facilita o diálogo entre estudantes e professores:

M3: “O Orkut diminui e muito a distância entre o aluno e o professor, visto que na rede, não há tanta necessidade de ser formal, o que facilita o ato da conversa, o que vai possibilitar um maior aprendizado. É como aconteceu com a comunidade. É um espaço aberto entre professores e alunos para debaterem sobre as mais variadas questões relacionadas à química”.

Essas comunidades podem ser caracterizadas pela participação de diversas vozes atuando no mesmo espaço, onde não há hierarquia entre os participantes, mas compartilhamento de conhecimentos e informações. Nesse caso, os participantes são de distintos lugares e têm papéis diferenciados, já que a importância da formação em rede é:

...tomar diferentes formas, desde um espaço de aconselhamento e uma discussão geral de ideias até uma participação ativa em um projeto de pesquisa específico. (...) a base de educação para todos os alunos, (...), reside numa abordagem de apoio colaborativo, em que cada um dos sujeitos busca reconhecer e compreender o outro e, a partir daí, construir conhecimento científico, visando uma prática educativa colaboradora (BENITE, *et al*, 2009 s/p).

Esses espaços interativos fomentam a utilização do discurso como ferramenta para a construção coletiva do conhecimento e como processo de socialização de informações. É o que M4 descreve:

M4: “Possibilita a interação professor/aluno, porque é uma ferramenta que os alunos dominam”.

M4 ainda cita que o Orkut é uma ferramenta que os alunos dominam. Entra aqui a ideia de utilização do contexto do aluno para viabilizar discussões mais amplas. É similar às ideias de Snyder (1988) sobre a utilização de temas significativos no processo de ensino-aprendizagem. Embora aqui não estejamos falando dos temas propriamente ditos, referimos-nos ao Orkut como um instrumento popularmente conhecido pela maioria dos adolescentes, que domina o uso de suas ferramentas e, como faz parte do contexto deles, ajuda a estimular o seu uso.

Quando os moderadores/donos de comunidades foram questionados sobre a utilização de comunidades no ensino de química, houve uma concordância geral, em relação ao fato de que há um grande número de visitantes nos fóruns de discussão e um aumento também na quantidade de fóruns sobre temas químicos nas comunidades investigadas:

M1: “Como, em geral, se discute muitos assuntos ligados a fenômenos químicos nessas comunidades, a constante participação nelas faz com que a pessoa adquira mais conhecimento sobre esses assuntos discutidos.”

M3: “Quanto mais contato com os conteúdos de química, mais atraídos por ela eles (*os alunos*) serão, visto que terão também tópicos de curiosidades a mais nos fóruns”.

É interessante percebermos que para que essa utilização seja de qualidade, os participantes devem ter compromisso com os temas postados e com as respostas escritas pelos participantes. O moderador/dono da comunidade deve estar em constante atuação para que não haja erros conceituais ou postadas informações inverídicas. É o que M6 afirma:

M6: “Embora possa haver uma boa discussão acerca do ensino de química, isso não acontece com muita frequência. Observo corriqueiramente nas comunidades de Química que as discussões consistem em perguntas de quem não sabe química e respostas daqueles que sabem. Ainda assim, acredito que possam se estabelecer redes de contato instantâneas entre pesquisadores e interessados no ensino em comunidades no orkut”.

Quando M6 fala que as discussões seguem um fluxo de perguntas de quem “não sabe química” e respostas de “quem sabe química”, acreditamos que isso é natural, haja vista que as pessoas que têm as dúvidas recorrerão aos espaços em que acreditam que terão pessoas qualificadas para respondê-las. É o que chamamos de “argumento de autoridade”, que é aquele realizado por uma pessoa que domina o

assunto e tem como intuito focalizar o discurso para o ideário científico, a fim de mostrar a maneira correta de interpretar os fatos (MORTIMER, SCOTT, 2002). Como na comunidade participam todos os tipos de pessoas, ao haver o questionamento, aquelas que representam a voz da comunidade química e que conhecem em maior profundidade o assunto, representarão esse argumento de autoridade.

Interessante é perceber que mesmo todos concordando com as potencialidades educativas do Orkut, nem todos concordam com o fato de responder dúvidas em tópicos dentro das comunidades no Orkut. M1, M3, M4 e M5 respondem que, ao invés de responderem à dúvida, procuram fornecer ferramentas para que as pessoas consigam chegar às respostas:

M3: “Criamos um método alternativo para este tipo de situação. Nunca damos o peixe, ensinamos a pescar. Mostramos um caminho para o aluno pelo qual, pensando de outra forma, ele pode chegar ao resultado. Mas nunca, sob hipótese nenhuma, nós damos respostas prontas”.

M4: “Orientaria como essa pessoa poderia resolver o problema, indicando bibliografias online, indicando métodos de resolução”.

Já M2 e M6 têm opiniões diferentes. Observemos:

M2: “Não vejo problemas em responder alguém com dúvidas”.

M6: “Embora já o tenha feito, não mais responderia ao questionamento. Acredito que brincar de perguntas e respostas sobre conceitos químicos não seja a função do Orkut”.

Há, portanto, três tipos de respostas diferentes e três possibilidades distintas para a utilização do Orkut como ferramenta educativa. A primeira situação (M1, M3, M4, M5 e M7) é aquela em que o Orkut funcionaria como uma espécie de instrumento para o professor realizar a mediação entre o conhecimento científico e o conhecimento de senso comum do estudante, auxiliando-o e levando-o a construir o seu próprio conhecimento. A segunda (M6) é aquela em que o professor vê o Orkut como um espaço de apenas aproximação entre estudantes e professores, mas não como instrumento de ação no processo de ensino-aprendizagem. E a terceira (M2) é quando o Orkut pode se constituir como um espaço inclusive para tirar dúvidas. Embora diferentes, todas elas denotam um potencial educativo através das comunidades no Orkut.

A mediação pelo computador facilita a proximidade das relações sociais (RECUERO, 2009). Os moderadores/donos das comunidades ressaltam tal característica; entendem o Orkut como uma ferramenta para melhoria nas relações entre professores e alunos. Considerando a educação como prática social e intencional, a relação entre professor e aluno é premissa básica para que haja sucesso na aprendizagem dos conceitos científicos, uma vez que o conhecimento é socialmente construído. A necessidade de aproximação entre partes conflitantes é premissa básica em qualquer ambiente que tenha uma proposta de ensino-aprendizagem. Fomentar iniciativas que promovam essa aproximação é facilitar a relação entre professor e aluno e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem. M1 e M3 descrevem:

M3: “Quanto mais próxima estiver a relação entre aluno e professor, mais esse se sentirá a vontade de perguntar, tirar dúvidas e se estimulará a estudar. E isso é possível utilizando redes sociais”.

M7: “Pode melhorar em muito (*a relação professor-aluno*), pois através das redes o aluno acaba tendo uma maior liberdade em conversar, questionar e perceber melhor que seu prof. é tão humano qto ele!”

M6 acredita que essa relação professor-aluno não tem melhoria através do Orkut:

M6: “Esta pergunta parte do pressuposto de que eu acredito no Orkut como ferramenta de ensino-aprendizagem, mas como já afirmei, não acredito na viabilidade disso. Acredito que o Orkut, como outras redes sociais, é um veículo de entretenimento e conversas informais”.

A inserção das TICs consiste num desafio para professores, pois sua utilização só tem validade se for crítica e significativa para o processo de ensino-aprendizagem. M6 coloca o Orkut apenas como uma ferramenta de entretenimento, mas não percebe suas potencialidades como instrumento didático. Baseado nisso, inferimos a importância de uma boa formação inicial para a utilização das TICs nas salas de aulas. Além disso, é importante que os professores não sejam excluídos da tecnologia, a fim de que, por meio do contato que possuem com ela, possam utilizá-la em sala de aula.

Em relação ao papel do moderador na comunidade, há concordância sobre seu papel como garantia da educação, ética e manutenção das regras. Deve-se evitar, porém, ofensas, procurando direcionar o foco das discussões, conforme relatam M1 e M2:

M1: “ É o fato de não deixar que a comunidade perca seu foco e evitar que aconteçam excesso, como desrespeito entre membros e as normas do próprio Orkut”.

M2: “Deletar tópicos sem lógica ou difamatórios; excluir membros que não respeitam as regras; organizar tópicos por itens e organizar, moderar”.

Dessa forma, o moderador exerce um papel de regulação e manutenção da comunidade. Ou seja, o moderador por si só não consegue tornar a comunidade um instrumento educativo, já que são os membros dessa comunidade que terão participação e voz suficientes para fazer das discussões esses instrumentos.

Enfim, de um modo geral, a prática cotidiana em salas de aula gera uma inquietação no que diz respeito a todo o processo educacional. E a utilização de estratégias diferenciadas para fomentar a busca por soluções pode ser uma boa maneira de driblar esses problemas. Mas, infelizmente, ainda não há solução que se apresente tão complexa como o problema o é. Echeverria (1993) assim sintetiza esse questionamento:

Quem lida com o trabalho em sala de aula sabe que os resultados deste estão muito aquém dos objetivos registrados em documentos ou discursos oficiais. Sabe-se que a situação pedagógica é complexa, pois o aluno é um sujeito epistêmico complexo e, mais ainda, um ser infinitamente complexo na sua totalidade, assim como também o professor o é. Sabe-se que nenhuma teoria psicológica da qual a pedagogia faz empréstimos dá conta de responder a todas as interrogações que surgem em sala de aula (ECHEVERRIA, 1993, p.10).

Esse aspecto fica claro quando tratamos de relacionamentos em redes sociais, que são dinâmicas e congregam uma infinidade de personalidades, sejam elas inventadas ou não, mas com características complexas e epistêmicas, como salientado pelos autores.

Vale ressaltar que, apesar do pequeno número de questionários devolvidos, eles foram bastante significativos quando consideramos a boa participação desses moderadores em suas respectivas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de nível médio que queira se utilizar de redes sociais deve fazer uma seleção prévia de comunidades que possam, de fato, contribuir para a formação do aluno, geralmente, tais comunidades são aquelas em que há um moderador ativo, as quais dependem também de usuários para ativos para fomentar as discussões. Assim, o acesso dos estudantes às redes de relacionamento para fins educativos, sem a devida orientação, provoca uma infinidade de informações inúteis, constituindo-se em apenas simples informações, sem a devida reflexão para compreensão dos conceitos.

Para que os professores de Química consigam dominar tanto o conteúdo químico quanto o uso das tecnologias, como as redes sociais, são necessárias a sua compressão para o uso e suas aplicações no ensino e, ainda, que tenha na formação inicial desses professores um melhor preparo para a prática pedagógica mediada por estes espaços. Sem esse professor incluído digitalmente, o Orkut passa a ser nada em termos de aprendizagem. Tal aspecto atualmente é fundamental, considerando que a popularização da internet pode vir a configurar um espaço de aprendizagem colaborativa sem limites territoriais e de tempo.

No entanto, o que prevalece nas comunidades são moderadores entusiastas que tentam fomentar as poucas discussões relacionadas com a química nas redes social Orkut. Tais moderadores consideram que o Orkut pode possibilitar uma maior interação no processo de ensino-aprendizagem, porém, consideram que o Orkut como rede social não foi criada para ser o lócus do conhecimento, ainda que possa proporcionar momentos de aprendizagem informal. A interação, mesmo com conteúdos serve para entretenimento, e não para o processo de ensino-aprendizagem formal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, J. C. O que o meu aluno faz nesse tal de Orkut? *Vida e Educação*. Fortaleza, ano 3, n. 9, p. 29-32, 2006.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1994.
- BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- CERVO, A.R. BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COSCARRELLI, C. O fenômeno Orkut, 2004. Disponível em: <http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?materia=4401>. Acesso em: 15 de dezembro de 2011.
- DELAUNAY, G. J. Novas tecnologias, novas competências. *Educar*, Curitiba, n.31, p. 277-293, 2008.
- ECHEVERRÍA, A. R. *Dimensão empírico-teórica no processo de ensino-aprendizagem do conceito de soluções no Ensino Médio*. 1993. 214p. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação). Unicamp - Faculdade de Educação, Campinas; 1993.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LISBOA, E. S.; COUTINHO, C. P. Redes sociais e currículo: uma reflexão sobre o potencial educativo do Orkut. *Currículo e Tecnologia*, p.4505-4518, 2008.

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. H. Atividades discursivas nas salas de aulas de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. *Investigações em Ensino de Ciências*, v.7, n.3, p.283-306, 2002.

PAPERT, S. *A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática*. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PRIMO, A. Interação mútua e Interação reativa: uma proposta de estudo. *Revista da Famecos*, n.12, p.81-92, 2000.

RECUERO, R. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. *Ensaio*, v.2, n.1, 2002.

RHEINGOLD, H. *A Comunidade Virtual*. Lisboa (Portugal): Gradiva, 1996.

SNYDERS, G. *A alegria na escola*. São Paulo: Manole, 1988.

ANEXO A

1- Quando você começou a utilizar o Orkut? E quando passou a ser moderador (a)/dono (a) de comunidade do Orkut? Por quê?

2- Em sua opinião, quais são os fatores que levam as pessoas a se ligarem em redes sociais como o Orkut?

3- Cite e comente alguns aspectos positivos do uso do Orkut.

4- Cite e comente alguns aspectos negativos do uso do Orkut.

5- Você acha que é possível utilizar o Orkut no processo ensino-aprendizagem?

5.1- Se SIM, quais as formas, vantagens e facilidades decorrentes dessa utilização?

5.2- Se NÃO, quais as desvantagens e dificuldades decorrentes dessa utilização?

6- Em sua opinião, as comunidades do Orkut relacionadas à Química podem dar ou não alguma contribuição para o ensino de Química em sua escola ou na sua cidade?

() Sim () Não Justifique.

7- Qual seria sua reação se você se deparasse com uma dúvida em um tópico dentro de uma comunidade do Orkut relacionado à química:

() responderia se soubesse () não responderia () Outra opção.
Qual? _____

Justifique sua escolha.

8- Em sua opinião, a presença do professor (a) na rede social, juntamente com o aluno (a), pode ou não melhorar a relação aluno (a) – professor (a) em sala de aula? Justifique.

9- Em sua opinião, qual é o papel de um moderador (a) em uma comunidade do Orkut?